

MEMÓRIA E DISCURSO: MARCELO CRIVELLA NAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS DO RIO DE JANEIRO

Tatiane dos Santos Alves
(UESB/Fapesb)

Edvania Gomes da Silva
(UESB)

RESUMO

A pesquisa que deu origem a este trabalho tem como objetivo analisar como a mídia discursivizou a campanha de Marcelo Crivella nas eleições municipais do Rio de Janeiro de 2016. Trata-se, mais especificamente, de verificar quais os discursos produzidos acerca do referido sujeito político-religioso e quais memórias são retomadas/reconfiguradas na/pela mídia a partir de tais discursos. Selecionamos, para esta análise, um texto publicado em setembro de 2016 pelo jornal *O Globo* que trata da relação de Crivella com o líder da Igreja Universal, Edir Macedo. Para realizar as análises, partimos do arcabouço teórico-metodológico da Escola Francesa de Análise de Discurso.

PALAVRAS-CHAVE: Memória, Discurso, Política.

INTRODUÇÃO

Recentemente, nas eleições municipais de 2016, vimos, em uma grande metrópole do país, a eleição de um candidato evangélico. Trata-se de Marcelo Crivella (PRB), senador, bispo licenciado da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), que foi eleito no município do Rio de Janeiro. Com uma campanha marcada pela aproximação da sua imagem, por parte da mídia, com o dono da IURD, Edir Macedo, e pelo distanciamento cauteloso, por parte dos marqueteiros de sua campanha, para não envolver política com religião, a candidatura e a vitória do candidato permite a elaboração de algumas questões a respeito da participação religiosa na política.

IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017

Durante a referida campanha foi possível verificar a memória decorrente da relação de Crivella com a IURD, principalmente, por parte da mídia que investigou o passado do candidato e trouxe à tona fatos comprometedores.

MATERIAL E MÉTODOS

Para este trabalho selecionamos o excerto de um texto publicado pelo *Jornal O Globo* e cujo título é “Igreja Universal do Reino da Política” que trata da possibilidade, até então, de Marcelo Crivella se tornar a primeira autoridade religiosa evangélica a comandar uma metrópole do tamanho do Rio de Janeiro. Vejamos:

(1) Agora, pode se tornar a **primeira autoridade religiosa** a comandar uma metrópole do tamanho do Rio. **É claro que, antes, tem de enfrentar a rejeição, que já foi bem maior no passado – pelo vínculo de sangue com a Universal. Para isso, licenciou-se da igreja e omite em sua propaganda eleitoral qualquer referência a ela.** O senador fluminense se defende dizendo ser vítima de preconceitos contra evangélicos, o que existe, em parte, na elite ligada ao catolicismo. **Só que ele não é um evangélico qualquer. É da cúpula da Igreja. É como se Dom Orani pedisse licença da Igreja Católica e, com ajuda das 260 igrejas do Rio, fosse candidato a prefeito.**
E olha que Dom Orani não é sobrinho do papa (O GLOBO, 16/09/2016 – Grifos nossos).

Para realizar as análises, tomamos como base teórico-metodológica os conceitos de discurso (PÊCHEUX, 1969) e de memória (PÊCHEUX 1983b; ORLANDI, 1999) trabalhados no âmbito da Análise de Discurso de linha francesa (AD).

IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017

Para Pêcheux (1969, p. 82) discurso é efeito de sentido produzido entre interlocutores, os quais são entendidos como lugares na estrutura social. Sobre a noção de memória, o autor defende que a memória discursiva deve ser entendida “nos sentidos entrecruzados da memória mítica, da memória social, inscrita em práticas, e da memória construída do historiador” (PÊCEHUX, 1999 [1983b], p. 50), e não no sentido da memória individual, psicológica. Orlandi (1999) defende que a memória discursiva, é “o saber discursivo que torna possível todo o dizer e que retorna, sob a forma do pré-construído, o já-dito que está na base do dizível, sustentado cada tomada da palavra (ORLANDI, 1999, p. 31), ou seja, é o que fala antes em outro lugar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da análise mostraram que o enunciador afirma que Crivella pode ser “a primeira autoridade religiosa a comandar uma metrópole do tamanho do Rio”. Aqui, a expressão referencial define Crivella como sendo uma “autoridade religiosa” e não um político ou um candidato. Essa é a tese do excerto e é isso que o enunciador busca comprovar ao longo do mesmo. Nesse sentido, defende-se que Crivella “tem de enfrentar uma rejeição”, a qual também é relacionada ao vínculo do referido candidato com a Igreja Universal do Reino de Deus. Vale salientar que, quando se diz que o referido vínculo é “de sangue”, faz-se referência, por um jogo entre memória e atualidade, ao fato de Crivella ser sobrinho (tendo, portanto, um vínculo sanguíneo) de Edir Macedo. Mas, além disso, a expressão “vínculo de sangue” remete a uma ligação forte, pois, como dito mais abaixo, ele é “da cúpula da igreja”. Assim, verificamos a materialização de um efeito de sentido segundo o qual a relação de Crivella com a Igreja Universal do Reino de Deus causa rejeição, o que ocorreu em eleições anteriores, por isso, a necessidade do candidato se licenciar da IURD e “omitir” sua relação com a referida instituição religiosa na propaganda eleitoral.

Além disso, verificamos também que a posição que Crivella assume na igreja é tratada como “diferencial”, pois “ele não é um evangélico qualquer. É da cúpula da igreja”, o que aponta para o efeito

IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017

de que a posição ou o cargo exercido por Crivella na igreja o torna especial, diferente dos demais. Vemos, ainda, que o nível de importância do cargo que Crivella exerce na Igreja Universal é comparado ao do arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Orani, que, segundo o excerto, caso se candidatasse a prefeito do Rio, poderia ser eleito com a ajuda das 260 igrejas católicas da arquidiocese do Rio de Janeiro. Essa afirmação faz funcionar um efeito de sentido segundo o qual as igrejas evangélicas, ou as neopentecostais, ajudam na eleição de Crivella. Podemos verificar também que quando o enunciador diz que “Dom Orani não é sobrinho do papa”, fazendo referência ao laço familiar entre Crivella e Edir Macedo, ele coloca Edir Macedo no mesmo patamar do papa, para Igreja Católica, fazendo funcionar um efeito de memória que reforça a liderança de Macedo na IURD.

CONCLUSÃO

Verificamos, com as análises, que o enunciador busca destacar a autoridade que Edir Macedo, tio de Crivella, exerce no campo religioso neopentecostal, sendo comparado ao Papa, o que faz funcionar um efeito de memória acerca da autoridade que Macedo exerce na IURD. Além disso, a relação de Crivella com a IURD e, conseqüentemente, com seu tio Edir Macedo, é discursivizada como algo problemático para a campanha do candidato e por isso, a necessidade de omitir tal relação na campanha eleitoral.

REFERÊNCIAS

ORLANDI, Eni. P. **Análise do discurso: Princípios e procedimentos**. Pontes, 1999.

PÊCHEUX, M. Análise automática do discurso. In: GADET, F e HAK, T. (Orgs.). **Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux**. Campinas: Editora da UNICAMP, 2010. p. 59-158. Edição original:1969.

PÊCHEUX, M. Papel da Memória. In: ACHARD, Pierre et al. **Papel da Memória**. 3. ed. Campinas: Pontes, 2010 [1983b]. p. 49-57